

O EMPREENDEDORISMO E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

CLÁUDIA HELLWIG MULLER¹; MARIO DUARTE CANEVER²

¹Universidade federal de Pelotas – claudia.hellwig@gamil.com

²Universidade federal de Pelotas – caneverm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O conceito de empreendedorismo tem sido largamente discutido nas últimas décadas e, segundo FILION(1999) foi nos anos de 1980 que ocorreu a expansão de pesquisas de diversas áreas a cerca do tema, além de ter dobrado o número de instituições que passaram a oferecer cursos sobre o assunto. Como exemplo do exposto, temos o projeto *Global Entrepreneurship Monitor*, popularmente conhecido como GEM, o qual trata-se de um projeto que tem como objetivo compreender o papel do empreendedorismo no desenvolvimento econômico e social dos países. O projeto teve início no ano de 1999 por meio de uma parceria entre a London Business School e o Babson College, abrangendo 10 países em seu primeiro ano. O Brasil participa do projeto desde o ano 2000 e a pesquisa aqui é conduzida pelo Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e Fundação Getúlio Vargas (FGV). Em sua última edição, no ano de 2015, a pesquisa cobriu 70% da população global e 83% do PIB mundial. (GEM, 2015)

É na reflexão de pensadores econômicos, que o conceito do termo empreendedorismo tem sua origem. Os pioneiros nesse assunto foram Cantillon(1755) e Jean-Baptiste Say(1803), os quais defendiam o liberalismo econômico, onde a ação da economia era refletida pelas forças livres do mercado e concorrência. Contudo, além da escola dos pensadores econômicos, outras ciências sociais, como a antropologia, a sociologia e a psicologia, vêm contribuindo para o entendimento do conceito de empreendedorismo. A escola dos Behavioristas, ou comportamentalistas, explica o empreendedorismo sob a ótica das competências empreendedoras dos indivíduos. Um dos principais estudiosos sobre as competências empreendedoras, foi o psicólogo organizacional David McClelland, que iniciou seus estudos neste campo com intuito de buscar entender as razões de declínio e ascensão de civilizações. McClelland (1961) defendia que a motivação é a característica central para se ser um bom empreendedor. (CHIAVENATO, 2007).

David McClelland, em 1982, realizou uma pesquisa em 34 países para compreender quais são as características comuns entre as pessoas bem-sucedidas nos negócios, e se tais características mais observadas eram comuns entre os países. Foram dez principais competências identificadas na pesquisa, sendo elas divididas em três grupos. O primeiro deles é o conjunto da realização, que contempla cinco características: busca de oportunidades e iniciativa; correr riscos calculados; exigência da qualidade e eficiência; persistência; comprometimento. O segundo conjunto, do planejamento, com quatro competências: busca de informações; estabelecimento de metas; planejamento; monitoramento sistemático. E o último conjunto, do poder, engloba as seguintes características: persuasão e rede de contatos; independência; autoconfiança. (BRANCHER, OLIVEIRA, RONCON, 2012).

Na visão de VEIGA (2005) "a verdadeira natureza do empreendedorismo nunca chegou a ser descrita de forma a que houvesse aceitação geral. Talvez

porque o comportamento empreendedor esteja em permanente renovação." (VEIGA, 2005, p 14).

Apesar da expansão nos estudos e o elevado interesse nas últimas décadas sobre o empreendedorismo, o que leva ao grande número de pesquisas das mais diversas áreas explorando essa temática, nota-se que ainda há carência em estudos relacionados ao impacto que o empreendedorismo tem sobre o desenvolvimento sustentável. Nota-se então uma necessidade de buscar compreender mais essas interações.

Para VEIGA(2005) a ideia de desenvolvimento sustentável surgiu em decorrência da temática do crescimento econômico associada ao problema da degradação ambiental, com intuito de relacionar os comportamentos humanos, econômicos e sociais às alterações ocorridas no ambiente natural e territorial (país, região) (VEIGA, 2005). Corroborando com a ideia de VEIGA (2005), HANAI (2011, p 200) defende:

O reconhecimento e a valorização de temas tais como, os problemas sociais e ambientais, as críticas ao purismo economicista, o intercâmbio entre sociedades e nações, o aprimoramento da consciência ambiental, o respeito ao ambiente natural, o respeito às singularidades culturais, a relação entre os homens e a qualidade de vida, têm levado à discussão e à proposição do denominado "desenvolvimento sustentável".HANAI (2011, p 200)

Tendo o exposto, o presente trabalho tem como objetivo buscar entender, por meio de uma reflexão teórica, a relação entre o empreendedorismo e o desenvolvimento sustentável. Embora existam pesquisas sobre este tema, ainda faltam estudos que aprofundem as discussões a respeito do desenvolvimento sustentável e empreendedorismo (ORSILLI, NOBRE, 2015).

2. METODOLOGIA

Como metodologia para execução do presente trabalho, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, acerca dos temas que são o objeto desse estudo, o empreendedorismo e desenvolvimento sustentável, buscando demonstrar através dos trabalhos já publicados até então, qual são as suas contribuições.

Segundo OLIVEIRA (2007) " a principal finalidade da pesquisa bibliográfica é proporcionar aos pesquisadores e pesquisadoras o contato direto com obras, artigos ou documentos que tratem do tema em estudo."(apud SÁ-SILVA, ALMEIDA, GUINDANI, 2009, p 5).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

"A História nos pregou uma peça cruel. O desenvolvimento sustentável é, evidentemente, incompatível com o jogo sem restrições das forças do mercado." (SACHS, 2008, p. 55) Os mercados preocupam-se, única e exclusivamente, com o lucro e a eficiência da alocação dos recursos. (SACHS, 2008).

Igualdade, equidade e solidariedade estão, por assim dizer, embutidas no conceito de desenvolvimento, com consequências de longo alcance para que o pensamento econômico sobre o desenvolvimento se diferencie do economicismo redutor. (SACHS, 2008, p. 14)

Esse pensamento com viés, puramente econômico, que é criticado por SACHS(2008), tem sido cada vez mais refletido e discutido, e por isso que hoje encontram-se trabalhos defendendo que o desenvolvimento seja muito mais que lucro para empresas e crescimento dos índices econômicos, mas que contemple as questões sociais e também ambientais. Neste contexto é que se unem as reflexões sobre desenvolvimento sustentável e empreendedorismo.

A preocupação com a degradação de sistemas ecológicos e sociais vem contribuindo para que os pesquisadores busquem entender como o empreendedorismo pode contribuir positivamente nesse processo de desenvolvimento sustentável. RAUFFLET, BRES, FILION (2014) defendem que “o campo do empreendedorismo se interessa cada vez mais pelo desenvolvimento sustentável” (RAUFFLET, BRES, FILION, 2014, p 1). Com isso a atividade empreendedora passa a contemplar questões sociais e ambientais, atuando como agente no processo de desenvolvimento sustentável, surgindo neste contexto novas denominações ao termo do empreendedorismo.

A emergência do campo do empreendedorismo sustentável é ainda mais recente, sendo produto da intersecção de dois campos relativamente novos: desenvolvimento sustentável e empreendedorismo. Este cruzamento corresponde ao surgimento de uma nova categoria de empreendedores comuns em certas formas de empreendedorismo cooperativo, empreendedorismo filantrópico e, principalmente de empreendedorismo social, como o das organizações sem fins lucrativos. (RAUFFLET, E.; BRES, L.; FILION, L. J. 2014, p 3).

Como consequência dessas novas categorias encontram-se nos debates acadêmicos termos como: empreendedor ambiental, empreendedor verde, empreendedor ecológico, ecoempreendedor e empreendedor em desenvolvimento sustentável. Porém, mesmo com nomenclaturas distintas, os conceitos dos termos são bastante próximos. Foi a partir dos anos 2000 que o debate sobre o empreendedor em desenvolvimento sustentável teve maior ênfase. (RAUFFLET, E.; BRES, L.; FILION, L. J. 2014).

Segundo BOSZCZOWSKI, TEIXEIRA (2012) o número de publicações sobre empreendedorismo sustentável teve seu número elevado a partir de 2007, onde então foram realizados estudos sobre o tema. "O conceito do empreendedorismo sustentável envolve, portanto, a identificação, criação e exploração de novos negócios que encontrem, no desenvolvimento econômico, a solução de um problema ambiental e social." (BOSZCZOWSKI; TEIXEIRA, 2012, p 3).

O empreendedorismo sustentável tem como objetivo principal a produção de bens e serviços com vistas a melhoria ou a solução dos problemas da sociedade, sejam eles de ordem ambiental, social ou econômica. Com isso, o potencial de uma oportunidade está na possibilidade de criar novos bens ou serviços que atendam, de forma conjunta, problemas ambientais, sociais e econômicos da sociedade. (BOSZCZOWSKI, TEIXEIRA 2012)

É possível caracterizar as oportunidades de negócios sustentáveis como sendo aquelas que proporcionam aos empreendedores a possibilidade de solucionar falhas de mercado ambientalmente relevantes de forma a aumentar o bem-estar social e promover o desenvolvimento sustentável da sociedade. (BOSZCZOWSKI; TEIXEIRA, 2012, p 153)

4. CONCLUSÕES

Como visto os estudos que contemplam o empreendedorismo pela ótica do desenvolvimento sustentável são recentes, com isso há um espaço para novas pesquisa e novas reflexões. Até o momento o que se pode concluir é que a visão puramente econômica sobre desenvolvimento tem sido mudada, contribuindo para esta nova abordagem do empreendedorismo sustentável. O empreendedor que relacione seu conhecimento a uma causa social ou ambiental, poderá reconhecer oportunidades de negócios sustentáveis.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSZCZOWSKI, A. K.; TEIXEIRA, R. O empreendedorismo sustentável e o processo empreendedor: em busca de oportunidades de novos negócios como solução para problemas ambientais e sociais. **Revista Economia & Gestão**, v. 12, n. 29, p. 141 - 168, 2012.

BRANCHER, I.B.; OLIVEIRA, E.M.; RONCON, A. Comportamento empreendedor: estudo bibliométrico da produção nacional e a influência de referencial teórico internacional. **Internext – Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM**, v. 7, n. 1, p. 166-193, jan./jun. 2012 – ISSN 1890-4865

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo – Dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2007.

FILLION, L. J. Empreendedorismo: Empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. Tradução: Maria Letícia Galizzi e Paulo Luiz Moreira. **Revista de Administração**, São Paulo, v.34, n.2, p.05-28, abr./jun. 1999.

GEM, Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil em 2015**. Relatório Executivo, 2015. Acessado em 04 ago. 2016. Disponível em: [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c6de907fe0574c8ccb36328e24b2412e/\\$File/5904.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c6de907fe0574c8ccb36328e24b2412e/$File/5904.pdf)

HANAI, F. Y. Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade do turismo: conceitos, reflexões e perspectivas. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional** • v. 8, n. 1, p. 198-231, jan-abr/2012, Taubaté, SP, Brasil.

ORSIOLLI, T. A. E.; NOBRE, F. S. Estudo do empreendedorismo sob a ótica do desenvolvimento sustentável. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.4, n.3, 2015.

RAUFFLET, E.; BRES, L.; FILION, L. J. Desenvolvimento sustentável e empreendedorismo. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 3, n. 1, p.3 - 32, 2014.

SÁ-SILVA, J.R.; ALMEIDA, C.D.; GUINDANI, J.F. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais** Ano I - Número I - Julho de 2009 ISSN: 2175-3423

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. 4. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SACHS, I. **Desenvolvimento: includente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

VEIGA, J. E. Empreendedorismo e desenvolvimento no Brasil rural. **Unimontes Científica, Montes Claros**, v.7, n.2 – jul/dez, 2005.

VEIGA, J. E. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.